

MILHO – 08-01 a 12-01-2024

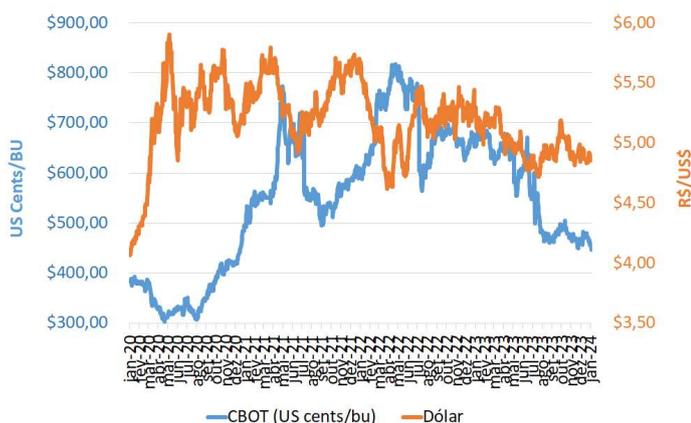
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	64,80	40,70	40,70	-37,19%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	77,00	51,00	51,00	-33,77%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	86,67	60,50	60,50	-30,19%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	71,00	70,50	70,50	-0,70%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	81,00	70,00	70,00	-13,58%	0,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	88,60	75,80	73,40	-17,16%	-3,17%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	88,40	69,30	68,40	-22,62%	-1,30%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	89,00	86,00	86,20	-3,15%	0,23%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	260,58	183,27	179,41	-31,15%	-2,11%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	306,80	212,20	207,60	-32,33%	-2,17%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	130,53	88,98	87,38	-33,05%	-1,80%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	123,50	85,23	83,51	-32,38%	-2,01%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	89,41	64,79	66,60	-25,52%	2,79%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	87,10	70,10	68,98	-20,81%	-1,60%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,20	4,89	4,88	-6,12%	-0,25%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Com a recente divulgação do USDA de aumento da safra norte-americana e com a perspectiva de boa safra na Argentina, apesar das incertezas em relação à safra brasileira, mercado internacional operou a última semana em baixa, o que refletiu em preços nacionais próximos da estabilidade. Ademais, nota-se no mercado interno um comportamento dos produtores de priorizarem a venda de milho em detrimento da soja, o que também tem influenciado negativamente a cotação do grão.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório de Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras de milho 1ª Safra 2023/24, disponibilizado pela Conab no link <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/progresso-de-safra> : “87,7% da área semeada. Em MG, predomina a fase reprodutiva, com algumas áreas apresentando plantas de baixo porte e espigas em tamanho reduzido. No RS, houve avanço na colheita atingindo 24%, no entanto a semeadura ainda não foi concluída. As áreas com plantio mais tardio tiveram melhores condições climáticas no florescimento e enchimento de grãos. Na BA, o plantio está quase finalizado, com avanço na região Centro-Sul. Na região Oeste, o clima favorece o desenvolvimento das lavouras e a reserva de água no solo está adequada ao manejo da cultura. No PI, a semeadura avançou diante da ocorrência de precipitações mais intensas e regulares. O plantio foi retomado na região Sudeste e iniciado na região Norte. No PR, verifica-se baixo volume das precipitações e elevadas temperaturas, desfavoráveis ao bom desenvolvimento das lavouras. Em SC, a colheita avança, principalmente na região Oeste. As lavouras mais tardias foram beneficiadas pelas melhores condições climáticas. Em SP, as lavouras estão em diversos estágios e o baixo volume de precipitações têm prejudicado o desenvolvimento da cultura. No PA e MA, o plantio

está atrasado. Em GO, as lavouras estão principalmente em fase reprodutiva e se beneficiam com a melhoria do volume de chuvas.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações já registraram um total de 49,7 milhões de toneladas de milho entre fevereiro e novembro do corrente ano, e está 22,9% acima do volume comercializado no mesmo período de 2022, com destaque para o estado do Mato Grosso, que responde por 52% do grão embarcado. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro, as vendas para esse país já correspondem a 29% das exportações nacionais, sendo o principal destino internacional de milho nacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Em meio a intensa demanda interna e externa, notou-se, ao longo dos últimos meses, uma recuperação mais intensa dos preços interno do que anteriormente previsto. Cabe destacar, que mesmo que haja um novo estímulo para a formação de área de milho segunda safra, há alta probabilidade que a safra fique abaixo da identificada em 2023, o que possivelmente tenderá para um descolamento, para cima, dos preços internos em relação as paridades de exportação do grão no segundo semestre, dada a demanda interna em constante expansão.